

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus

岁月百态

2020

SETEMBRO · DEZEMBRO

Ano XXIII
Edição 66

os gritos errantes de
a, numa vibração mais
oro: uma luz ma
ete, vin
linhas dos a
os; e esse sus
udado d
co

aias

Eça nos 120 anos da sua morte

Prémios Escolares e Menções de Excelência

1º ciclo em ação

EDITORIAL

Como é hábito no nosso calendário escolar, a aproximação do Natal põe termo ao primeiro período letivo.

Este ano, por força das circunstâncias, não se realizaram, nos mesmos moldes, determinados eventos a que estamos habituados. Tal aconteceu, entre outros, com a Cerimónia de Entrega dos Prémios e Menções de Excelência, com a celebração do Halloween e com a sempre bonita Festa de Natal onde se reúnem, no ginásio da escola, todos os alunos do primeiro ciclo, interpretando diversas músicas alusivas à época, para deleite de todos nós. Contudo, o facto de se terem realizado de forma diferente não lhes subtrai, de forma alguma, o valor e a importância, continuando a assumir o carácter educativo e formativo que à escola compete.

Continuamos a atravessar um período de mudança e alteração dos nossos hábitos. É, pois, indispensável que todos adotemos as normas emanadas dos serviços competentes e responsáveis, dentro e fora da escola, a fim de contribuirmos para o combate a esta pandemia que, felizmente, em Macau não se tem feito sentir com a gravidade que atingiu, e ainda atinge, outras zonas do mundo, nomeadamente Portugal.

Pese embora o ano difícil atravessado, os resultados da avaliação interna e externa, relativos ao ano letivo que passou, foram muito bons, o que é evidenciado pela progressão e sucesso da esmagadora maioria dos alunos dos diferentes ciclos de ensino, atributo das boas instituições educativas.

Estamos, pois, todos de parabéns.

A época festiva que se aproxima é tempo de encontro, de convívio. É também uma oportunidade para retemperar forças para que possamos enfrentar o futuro com alento. Conseguiremos, assim, em conjunto, assegurar o sucesso de mais um ano letivo.

A toda a Comunidade Educativa desejo um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de Saúde e Bem Estar.

Manuel Peres Machado
Presidente da Direção da EPM

Tempus de Homenagem



Celebrar Eça... nos 120 anos

Assinalou-se no dia 16 de agosto último os 120 anos da morte de Eça de Queirós. Contudo, e uma vez que coincidiu com o período de férias escolares, decidi o Departamento de Línguas Românicas da EPM evocar um dos maiores vultos da literatura portuguesa a 25 de novembro, data do seu nascimento. Assim sendo, ao longo de uma semana, para além de uma exposição evocativa, onde se destacaram trabalhos de alunos e documentos foto-bibliográficos, o escritor foi lembrado através da leitura de excertos da sua obra, nos diversos níveis de ensino.

Para a maioria dos alunos foi, muito provavelmente, o primeiro contacto com a obra de Eça de Queirós que, para além de membro ativo da designada Geração de 70, que abriu as portas ao realismo em Portugal, seguiu a carreira diplomática tendo sido cônsul de Portugal em Havana, Newcastle, Bristol e Paris, onde morreu.

O propósito da iniciativa foi, simultaneamente, despertar o interesse dos alunos para a leitura do texto queirosiano, esperando-se que seja o início de uma longa caminhada que os levará, progressivamente, à descoberta de obras tão relevantes como *Os Maias*, *O Crime do Padre Amaro*, *O Mandarim*, *A Relíquia*, *As Farpas*, *A Cidade e as Serras* ou *Contos*, onde podemos encontrar narrativas de rara beleza como *A Aia*, *O Suave Milagre* ou, ainda, aquele que é considerado o primeiro texto em prosa do realismo português - *Singularidades de uma Rapariga Loura*.

A prosa queirosiana oferece-nos um filão inesgotável de intrigas, ambientes sociais e personagens que, segundo o escritor, têm a intenção de “nos revelarem a nossos próprios olhos a nossa condição, aquilo que verdadeiramente somos ou não.”

Como escritor, a sua genialidade reside, sobretudo, nas excelentes faculdades de observador arguto dos costumes sociais da segunda metade do século XIX, usando uma prosa original que coloca ao serviço da crítica que faz a um país em crise. As armas usadas não podiam ser mais contundentes, nem ter um sabor mais nacional – o humor e a ironia – a “Santa Ironia”, como chegou a aconselhar ao amigo de sempre, Ramalho Ortigão: “Não se discuide de ser alegre: só a alegria dá alma e luz à ironia – à Santa Ironia –

Homenagem

2. Celebrar Eça

Multilingues

4. Vision 2020: My Generation
6. Living life to the full
8. 中秋节
9. Qui Est-ce?

Ecd

10. Voluntariado e Mentorias

R Reflexão

11. Escolas Magalhânicas
11. Dia Mundial da Filosofia

Artes

12. Contraste

Excelência

13. Prémios Escolares 2019/2020

Natal

16. Festas Felizes

1º Ciclo

17. Um festival de atividades
18. O meu lápis preferido

Festa

20. Halloween or not Halloween

da sua morte

que sem ela não é mais que uma amargura vazia...”

Eça de Queirós é hoje um escritor internacional, as suas obras estão traduzidas em mais de vinte línguas e muitas foram adaptadas ao cinema. Recorrendo a uma prosa límpida e precisa (precisão que conseguia irritar editores e amigos) Eça deixou-nos uma obra rica em propostas inovadoras, abrindo as portas à prosa moderna. As personagens dos seus romances ultrapassaram há muito os limites geográficos onde se movimentaram - Amaro, Amélia, Basílio, Luísa, Juliana, Carlos e Maria Eduarda, Gonçalo Ramires, Abranhos, Acácio, Jacinto, Macário ... ultrapassaram todas o teste do tempo, sendo tão atuais hoje como o eram quando surgiram aos olhos do leitor do século XIX, porque são eternos e universais os seus dramas e vivências. Ensinam-nos a grande lição da vida, por vezes, “a lição do desengano”, como é o caso d’*Os Maias*, um dos romances mais significativos do realismo europeu. O romance foi um projeto de vida, no qual o escritor verteu cerca de oito anos de trabalho na tentativa de “retratar o feitio português”, através de uma extensa galeria de tipos sociais que ultrapassaram o século que os viu nascer. Quem não recorda as criações magistrais de um Dâmaso Salcedo e o seu novo riquismo a abarrotar de “Chic a valer”, Steinbroken e a diplomacia estéril patente na máxima “C’est grave. C’est excessivamente grave!”, Jacob Cohen, o digno representante das finanças que desvaloriza a bancarrota do país, o poeta Tomás de Alencar e o ultrarromantismo ultrapassado ou, ainda, a nobreza de Afonso da Maia? E quem não reconhece em João da Ega, o “Mefistófeles de Celorico”, com a sua figura “esgrouviada e seca, os pêlos do bigode arrebitados sob o nariz adunco, um quadrado de vidro entalado no olho direito” o retrato do próprio Eça?

Eça de Queirós deixou-nos um extraordinário legado que a escola continuará a transmitir às novas gerações, tenham elas vontade de aceitar o repto de o descobrir!!

Se, a propósito da influência de outro grande vulto da cultura portuguesa é frequente ouvir que “todos temos Amália na voz”, eu diria que também “somos todos um pouco queirosianos”, tal é o impacto da sua prosa em quem o leu e continua a ler!

Alexandra de Aragão
Professora de Português



Ciências

- 22. Jardim da EPM
- 23. Soluções para a poluição
- 23. Desafios Matemáticos

Escrita

- 24. O salto para a felicidade
- 24. O urso e abelha
- 25. O direito de saltar páginas
- 25. Como se guarda uma língua
- 26. Textos Flash
- 26. Em português

Finalistas

- 27. Comissão 2020/2021

Divulgação

- 28. Amigos de 4 patas
- 28. Lusofonia em tempos de pandemia

Desporto

- 29. Workshop de badmington
- 29. Dia desportivo
- 29. Compeonatos escolares

Chegada

- 30. Novos colaboradores na EPM

EPM

- 31. Conselho de Curadores

Modus que...



GENERATION Z

Vision 2020: My Generation

When the clock struck midnight, everyone cheered and welcomed the year of 2020 with open arms along with some champagne. However, by the second month of this year disaster started seeping in the view of many and quickly went global, hence the Covid-19 pandemic. 2020 slammed us right into the floor, picked us up and punched us straight to quarantine.

Personally, quarantine was somewhat a time of self-reflection and also trying out new hobbies that I never got to pick up. It was also during this time that I came to a realization that this generation is truly different. Our society has gone through many changes with time, we have evolved and grown, though at times taking a few steps backwards.

Currently, my generation is the most influenced by technology, some were practically born with an iPhone in their hand. And with this great advantage, citizens nowadays have better access to information about what's actually going on worldwide than 20 years ago.

The younger population now have a better understanding of global problems such as global warming, racism and sexism. Most of us have developed critical thinking much earlier than people from older generations, moreover, kids now are maturing much faster compared to 10 years ago. All this is thanks to technology.

Not only has technology increased the speed of human evolution but it is also our trump card in changing minds. Social media has been the main aid in spreading our ideas and morals, it has helped society speak up and be heard by others.

To finalize, my generation is not afraid of speaking their truth and they certainly do not cower and stay silent in front of injustice. Too many bullets were shot in the past, and now to prevent the same mistakes, we are ready to be heard, not ignored.

Ana Sofia, 12 A

My generation, commonly known as Gen Z, includes everyone born from the late nineties to the early 2010s.

We have grown up spoiled and involved with all the wonders of the new digital world since babies, making us very familiar with all kinds of electronic devices which we use frequently without any issue, unlike older generations like the X or the baby boomers. This has given us a strong advantage over them, and we are expected to make technology evolve even faster in the future, promising an even more digital and connected world.

Another very iconic feature of ours, is that we are in general the most open-minded generation yet. We see how so many people of our age raise awareness on issues previously ignored, and participate in more protests about subjects like the environ-

ment, gender and racial equality, and other social injustice issues. But something I still don't quite understand about my own generation, is how everyone tries to make part of these movements yet they have little to no interest in knowing more about the politics in where they are and around the world, which for me seems essential for anyone getting into this activism, making it an easy weak point on us for those older people trying to invalidate our revindications. Nevertheless, our wider global vision will definitely be crucial in shaping the future society.

Unfortunately, I also feel like we haven't given a great image to the older generations just yet, since most descriptions of us tag us as lazy, narcissist, self-centred and, the one that makes me the angriest, "too ambitious" for this world. Why? Is it bad that we just want to create a better place to ourselves? Someone come and explain me because I don't understand! Yes, we are ambitious because we were born after a series of crisis and economic regression, and we have grown up in an unfair and slow progressing world, which has given us many ideas on what can be done and improved to make it much more hospitable! Hopefully we grip onto these ideas until we become old enough to apply them, and we will live in our "Generation Z Dream".

Alejandro Maia, 11 A

In a climate of growing tensions in nearly every aspect, the different generations seem to have resorted to some sort of blame game to find closure in the uncertainty. And while all generations have valid critiques of each other, it is undeniable that Generation Z—my generation—has gotten the short end of the stick. Here's why:

For starters, we're the ones expected to solve near unsolvable problems caused by older generations all while being blamed for them. A prime example is climate change: the scientific community has been sounding alarms since the 1950s to no avail, decades that could have drastically reduced the monumental damage we have now, yet our generation is the irresponsible one even if we're the ones aware enough to demand change.

A second situation similar to the first, is how Generation Z is often still babyed by older generations. Our rightful anger towards injustices is often downplayed as adolescent moodiness or a spoiled attitude due to, as adults love to say, "oversensitivity from lack of real-world experience". But tell me, are we oversensitive or just more aware? Are we being bratty or are we just less willing to accept the disrespect normalized by capitalism's hierarchy system? For both these questions, I would answer the latter. We aren't demanding more, we're demanding the bare minimum that past generations didn't have.



Media vs Freedom

Social media are a fundamental part of life for a large portion of the population, especially the younger generations. More than 3.8 billion people have access to the Internet today. It has revolutionized our ability to connect to the world, enabling us to communicate with our friends and family in the blink of an eye.

Nowadays, almost everyone can share themselves with a public audience. We have created a social environment where it is commonplace to share lots of information about yourself and access lots of information about other people. To put it in political terms, we increasingly exercise our right to freedom of expression, and increasingly ignore (for both ourselves and others) the right to privacy.

Due to this, as well as the increasing use of mobile phones, I believe that the nature of individual freedom has changed in the contemporary society. On one hand, the “boom” of social media allowed us to have greater freedom of expression, since those platforms let us write and publish almost everything we want, about various affairs, without much content restriction. And it is also a fact that expressing ourselves behind a screen is much easier than in real life, due to the fact that we feel less judged and pressured by the society, so we tend to let our thoughts and opinions flow.

But, on the other hand, these technological advances have been compromising our privacy. For example, it is now much easier to trace where we go and with whom we communicate through our mobile phones, whose content is easily accessed by everybody. Anyone who has a little more technological knowledge will be able to use our data against us or on their behalf, most of the times, without us knowing, and those deceivers usually get away with it. The documentary “The Great Hack” is a great example of this situation: it shows us how Cambridge Analytica used all United States citizens’ data, which was obtained mostly through Facebook, to manipulate the North-American election campaign in 2016 or, most recently, the Brexit phenomenon. As we can see, we are not as free as we were before the technology development, because now everyone has access to everything we do, which forces us to be more careful with our safety and privacy.

In conclusion, social media has changed the nature of personal freedom to the extent that, nowadays, those platforms know everything about us and about what we do, mostly through our phones. Our privacy isn’t private anymore so we have to watch out what we post on social media.

Luísa Vilão, 12 A



In both these situations the key characteristic of Generation Z is that we’re outspoken and because of this I think my generation will be able to impact the world in ways past generations were not able to. We have both the voice and the means for it, in fact, we’ve reached the peak of social media, something that will aid the passing of whichever message we intend to share and in the access of information. However, the base we have been given to work on is weak and already heavily damaged so it’s as if we were given paint and brushes but a torn and frayed canvas to paint over; I mention this not to discourage nor to put a damper on our remaining hope, but instead to hold the generations we are supposed to look up to accountable, to make it so we don’t fall into the same vicious circles as them. We are already the most diverse and progressive generation to exist, now all we need to do is organize and cultivate the change we want to see in the world.

To conclude, I would like to emphasize the role of our adult peers in our journey to making the world a better place: while we don’t require your validation to move forth, it helps to have you on our side rather than on the opposite or on the sidelines. And to my similar aged peers, remember that sometimes you have to progress without someone to encourage you and that’s okay, you’ll get there.

Mafalda Poon, 11 A



You only live once

I strongly believe that it's important to live life to the full and I justify my position with two different points of view.

As a start: I think it's fair to say we're all pretty familiar with expressions such as "You only live once!", "Live life to the fullest", "Live with no regrets", "Life's too short"... so, what is keeping us from it? To answer this question, I based myself on people who took a different path in their lives, quit their jobs and decided to travel the world for a long period of time, gaining lots of experience and a distinct outlook on life, and I was able to come up with three top essential ideas on how we can improve the way we face and enjoy life.

Firstly: as cliché as it might sound it's really all about mindset. We need to be aware that we are in charge of ourselves, the goals we set and the life we intend to achieve, therefore, the genuine ambition to change and push our limits further needs to come from within.

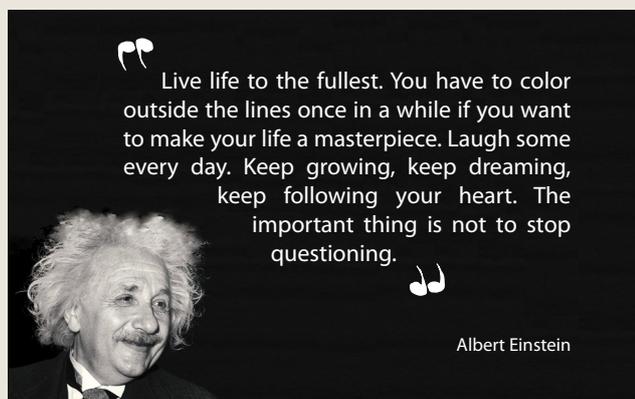
Secondly, truth is, no one really deeply cares about our goals and decisions but ourselves. Comparing ourselves and being scared of what others may think of what we choose or not to do isn't the way to go, and it will only keep us from achieving things that could've been amazing if we hadn't cared as much. And lastly, gratitude and never taking things for granted.

Now, as for a more personal point of view I would say that 2020 has been an insane year that has put us through multiple challenges. Living in a period where a global pandemic is striking makes us realize how fragile and uncertain life is and how it should be treasured. Suddenly not knowing when the next flight ticket to see our loved ones will be booked or when we'll start to completely feel safe again is terrifying, to say the least.

Considering what I have just mentioned, I firmly believe nothing should ever be taken for granted, we need to make the most out of every little moment, because, as this year has made absolutely clear, we never know when the next chance to relive it will come. Remember every moment eventually becomes a memory, so it's preferable to collect positive ones.

In conclusion, life should definitely be lived to the full, and it's up to us to change our mindsets, take risks, and allow things to happen.

Sofia Drogas, 11 A



Living life to the full

It's important to live life to the full. We only have one life and each one of us is always looking for the best way to live it. How do we find out the right answer for the best way to live our life?

Many people say it's impossible to live life to the full. I think that it depends on what we assume to be the meaning of that concept. In my opinion, it means doing the things that make you happy. For some people can be to learn new things, for others can be to write a novel, paint, practice a specific sport or even radical activities.

Our life is largely defined by ourselves and our choices. We are the ones who build our own path. Life is made up of experiences. It's important to not be afraid of trying new things and fully enjoy every opportunity we are given. We are constantly learning. We shouldn't be afraid of failure. It is part of everyone's life. But that doesn't mean that by failing we are not living life to the full. It is quite the contrary because this will make us value more our achievements. We should value everything we have, although it is also healthy to strive for a better life.

Living life to the full it's not just about focusing on ourselves, but also on others around us. Spending time with family and friends is essential. This global pandemic that we are living on has really shown us that. Travel is also really important to get to know other cultures and other points of view about life. Doing volunteer work is an example of a great experience that will only enrich our life.

There are some things that prevent us from living life to the full. In my opinion, the internet is one of them. It has its pros. It does everything faster so it saves time. We can learn about new subjects easily, it can help us plan a holiday, it helps us to stay connected with friends through messages and video calls, etc. But all these pros sometimes make the internet addictive. We can spend a huge amount of time on the phone and sometimes we don't even realize it. In extreme cases, people begin to feel lonely and isolated. We also tend to always pay attention to the phone in case someone sends us a message and that can become a little bit stressful. That is why sometimes it is very healthy to take a break from all gadgets.

Sometimes we need to make a little reflection and try to understand what really matters in our life and what only harms us and we didn't even realize it before. It can range from activities that we used to do to toxic people with whom we related.

To conclude, I think that it is possible to live life to the full. The key is to always be positive and try to enjoy every day.

Mariana Ferreira, 11 A





Time

Courage

In time, I will find my courage
Right now, is tucked in storage
The only way to find the key
Is to make my moments keen

Courage doesn't grow on a tree
It grows in our mind with the purpose to see

There isn't any remedy to cure courage
The only medicine is to encourage
What's uncomfortable and regretful
To become comfortable and unregretful

Bosco Sou, 11 A

Time flies by in a blink of an eye
To slow it down, I should look at the sky
Seemingly indifferent of what it happened
It doesn't care for what it happens

Time will continue for eternity
We will live carelessly
Until the day where time fall short
All of a sudden, time's our last resort
To say goodbye to the ones we loved
Farewell to the world we once beloved

Time is not an endless tool
Must sharpen the saw from time to time
Learn while you can, when at school
Don't give up when there's mountain to climb

Time can slow or it can fly
Time can be when you try
Time can cease when you cry
Time can stop when you're shy

At the end of the day
Time will always be here
Like it or not, it will go away

Time is what I have
To do my best when I'm still here
Love the ones who're always near
Do the things that I always fear
Time is my angel's halo

Bosco Sou, 11A

中秋节：

中秋节，农历八月十五，又叫仲秋节、拜月节、女儿节或团圆节，是中国的传统文化节日，中秋节始于唐朝初年，盛行於宋朝，至明清时，已成为與春节齐名的中國主要节日之一。自2008年起中秋节被列为国家法定节假日。2006年5月20日，国务院列入首批国家级非物质文化遗产名录。

中秋节的故事：

在很早很早以前，因为后羿射日立了功，受到百姓的尊敬和爱戴，不久，后羿娶了个美丽善良的妻子，名叫嫦娥。人们都羡慕这对郎才女貌的恩爱夫妻。

一天，后羿到昆仑山访友求道，遇到王母娘娘，便向王母求得一包不死药。据说，服下此药，能即刻升天成仙。然而，后羿舍不得撇下妻子，只好暂时把不死药交给嫦娥珍藏。嫦娥将药藏进梳妆台的百宝匣里，不料被蓬蒙看到了。

三天后，后羿出去打猎，心怀鬼胎的蓬蒙假装生病，留了下来。等后羿走后不久，蓬蒙手持宝剑闯入内宅后院，威逼嫦娥交出不死药。

嫦娥知道自己不是蓬蒙的对手，危急之时她当机立断，转身打开百宝匣，拿出不死药一口吞了下去。

嫦娥吞下药，身子立时飘离地面、冲出窗口，

向天上飞去。由于嫦娥牵挂着丈夫，便

飞落到离人间最近的月亮上

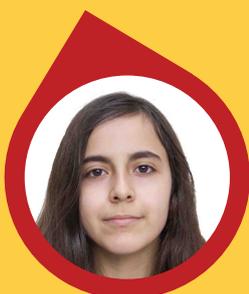
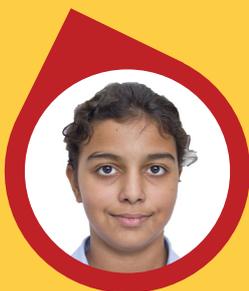
成了仙。

Qui Est-ce?

Bonjour à tous!

Voici une activité extraordinaire. C'est un exercice de compréhension orale avec un vocabulaire très facile. Cet exercice aide les élèves à se connaître à travers un code QR. Le code QR est lisible à partir d'un téléphone portable. Chaque élève se présente. Il aborde son savoir, son savoir-faire et son savoir-être, mais aussi ses passions, ses envies et ses désirs...

T&M



Voluntariado e mentorias

“Somos todos voluntários, ajudar é divertido” é um plano que tem vindo a ser desenvolvido pela DSEJ, há já algum tempo, através do qual as escolas são incentivadas a criar uma base de dados de “Arquivo do serviço voluntário” dos alunos e a efetuarem o registo da participação dos mesmos, como mais uma forma de os valorizar. A EPM, através da área curricular de ECD, aderiu pela primeira vez a este plano, no presente ano letivo, com o objetivo de passar a registar, de forma mais sistemática, as imensas ações de voluntariado/solidariedade que, todos os anos, tantos dos nossos alunos desenvolvem e/ou participam de forma tão genuína, desinteressada e entusiástica e incluí-las no seu currículo escolar.

Uma dessas muitas ações de voluntariado irá passar este ano pelo projeto que está a ser desenvolvido no âmbito das atividades de ECD de algumas turmas - “Mentorias”. É um projeto inspirado no “programa de mentoria”, que consta do documento emitido pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares de Portugal - “Orientações para a organização do ano letivo 2020/2021”. Este programa visa estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos e passa por identificar os alunos que se disponibilizam para apoiar os seus pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares e por organizar e apoiar a implementação dessas ações. A participação como aluno mentor é registada num certificado, podendo ser valorizada na sua classificação final.

Ainda na linha do espírito de ajuda e solidariedade, decorreu na EPM, em colaboração com a Caritas de Macau, entre os dias vinte e três e sete de novembro, um “Banco Solidário”, com o objetivo de ajudar famílias carentes de Macau, com crianças. Sabemos o quão importante é contribuir para eliminar, ou pelo menos minimizar, a fome e outras carências nas necessidades básicas das populações. Em 2020, o vencedor do Prémio Nobel da Paz foi, precisamente, o Programa Mundial de Alimentos da Organização das Nações Unidas. Contribuir de forma voluntária para a comunidade em que estamos inseridos, é também, certamente, uma forma de contribuirmos para a paz no mundo. Muitas gotas de água fazem os oceanos!

Fátima Oliveira
Coordenadora de ECD

Mentorias

O “Mata Curiosidades” é um jogo entre os alunos do 5º C e os alunos do 12º BC. Os alunos do 5º ano preencheram pequenos cartões, neles colocando pequenas dúvidas, questões ou curiosidades sobre a vida escolar dos alunos mais velhos e sobre a escola, disciplinas e matérias em geral. Os alunos do 12º BC encontraram-se com os do 5º ano para dar resposta a cada um dos cartões. O propósito foi estabelecer um contacto entre os mais pequenos e os finalistas, para posteriormente permitir atividades possíveis de apoio e mentorias.

Ainda no âmbito das mentorias, a Andreia Fonseca, do 12º C, tem colaborado com a professora de Geometria Descritiva do 11º ano, de forma a ajudar os colegas que vão fazer exame desta disciplina.

Voluntariado

As alunas do 12º BC, Nádía Almeida, Sara Francisco e Inês Castanheira, têm colaborado na distribuição de almoços aos alunos do 1º ciclo.

“Todas as quintas-feiras, faço voluntariado na cantina da escola, na hora do almoço. Ajudo os funcionários a pôr as mesas antes que os meninos cheguem; de seguida ajudo-os a cuidar das crianças, a perguntar se elas precisam de alguma coisa, a convencê-las a comerem e, sempre que há algum problema, tento sempre auxiliá-las com muita calma e paciência.

Fazer o voluntariado na Escola Portuguesa de Macau tem sido uma experiência incrível e interessante ao mesmo tempo.”

Nádía Almeida, 12º B

Gestos solidários

As delegadas das turmas do 12º B e C, Sara Araújo e Andreia Fonseca, participaram na venda de rifas para a MASDAW, colaborando assim no projeto de angariação de fundos para aquela instituição de apoio aos animais.



World Clean Up Day Macau 2020

The Urban City and its surroundings



Saturday 19th of September 2020

10:00-12:00 Taipa

An unofficial Saturday morning, 19 September 2020, brought together a bunch of passionate volunteers to tackle our street pollution and its surroundings.

The morning session in Taipa began at a private carpark in Taipa opposite the OTL, followed by a walk through the scenic streets of the Old Village and then towards the Flower Garden as our final destination for the morning.



With special thanks to the students of Escola Portuguesa de Macau (EPM), Members of Macau Chinese Association, Association of Macau Chinese Professionals, and the staff of the EPM, the event was a great success.

14:30-15:30 Macau

A thousand and many more could have joined the afternoon session if it wasn't for the sun being so hot in town. This part of the event was concentrated around the St. Paul School of Macau.



With special thanks to the Parents' Flower Club, Member of the Macau Club of Music, and members of St. Paul School of Macau.



Why?

We all like to live in a clean city but it seems we ignore the big issue of street pollution. Street pollution can harm nature and humans. Wind carries can be blown around and litter is easily picked up as well as contribute to soil and water pollution. Therefore cleaning up is not only to make our streets cleaner and safer but also making a gesture of respect.



Result

Our club has highlighted that 3 main forms of street pollution: dirty, plastic bottles and cigarette butts.

Solutions?

1. More recycling bins with better sign boards.
2. More activities collecting waste in partnership with local businesses.

What next?

MAC will continue to organize monthly clean up events in other parts of the city and will engage with more schools and organizations to participate.

Facts about cigarette butts: <https://www.epa.gov/butts>

Filosofia e História A

A Filosofia (etimologicamente Philo + Sophia, ou “Amor à Sabedoria”) é uma criação grega, intimamente relacionada com uma outra grande invenção, também ela grega, a democracia (etimologicamente Demos + Kratos, ou “Poder do Povo”). Com a democracia nasce a *polis*, o debate público dos assuntos da cidade, a argumentação, a busca pela explicação racional de fenómenos naturais, entre outros.

Com o intuito de salientar a relação entre a Filosofia e a História, espelhada nestes e noutros eventos, realizou-se, no dia 22 de outubro, uma aula conjunta das referidas disciplinas. Os alunos tiveram oportunidade de aprofundar, sob uma perspetiva filosófico-histórica, as raízes da democracia e diversos aspetos subjacentes à sua criação e progresso até ao dia de hoje. Os alunos da turma 10º B tiveram a oportunidade de apresentar trabalhos à turma do 10º C sobre o tema e fizeram uma ficha de trabalho em conjunto.



Fica o testemunho de alguns alunos do 10º B:

- Foi uma aula deveras interessante e interativa! Por mais aulas assim no futuro! Bernardo Morão
- Gostei muito dessa aula, pois foi muito interessante discutir com as minhas colegas de Artes sobre Filosofia e História. Sofia Sasa
- A aula em conjunto foi uma boa maneira de dar a conhecer a ligação entre a História e a Filosofia. Sérgio Monteiro
- Gostei de assistir à junção das duas aulas porque nos permitiu refletir sobre alguns aspetos do passado. Estelle Billon
- Gostei especialmente de apresentar aprendizagens de História e Filosofia com os meus colegas. Inês Ferreira
- A união da aula de Filosofia com a de História fez-me perceber que a evolução nos fez mais humanos, mas ainda existe muita desumanidade. Viviana Nunes
- Não foi uma aula comum: em vez de serem os professores a darem a matéria, fomos nós, os alunos. Maria Almeida

Carmen Machado, Professora de História
Sandra Fonseca, Professora de Filosofia

Escolas Magalhânicas

No âmbito da Rede de Escolas Magalhânicas e da disciplina de História e Geografia de Portugal e de Macau, os alunos do 6º ano participaram nas comemorações da Descoberta e Passagem do Estreito de Magalhães que se assinalaram no dia 21 de outubro.

Foram lançados três Mini-Veleiros, autónomos e com GPS, no Estreito de Magalhães com carga preciosa: símbolos da nossa cultura e as mensagens de alunos da Rede de Escolas Magalhânicas.

Os alunos do 6º ano escreveram e desenharam as suas mensagens que se encontram a bordo dos Mini-Veleiros Victoria, Trinidad e Concepción, tornando-as uma ferramenta didática importante para a Literacia do Mar e para o contacto e socialização dos jovens de diferentes origens.

Os temas abordados nas mensagens foram a Escola Portuguesa de Macau, o significado do Mar ou uma mensagem que escolhessem transmitir a outros países.

Joana Galrinho

Professora de História e Geografia de Portugal e Macau



Dia Mundial da Filosofia

Comemorado a 19 de novembro, o dia foi assinalado na EPM com a exposição “Puzzle Filosófico”, uma palestra via Zoom com Artur Galvão, intitulada “Afinal estão verdes: Racionalidade, Raposas e Catarinas”, uma Dramatização Filosófica e uma exposição alusiva ao 30º aniversário da Convenção dos Direitos da Criança.

T&M





Contraste

Neste ano letivo, no âmbito da disciplina de Desenho A, os alunos do 11º C elaboraram um conjunto de trabalhos de alto contraste, através da utilização da tinta da China e papel de aguarela para criar uma faixa decorativa. Cada aluno teve a liberdade de escolher o tema da sua obra e os resultados foram variados e bastante criativos!

Carla Silva
Professora de Desenho



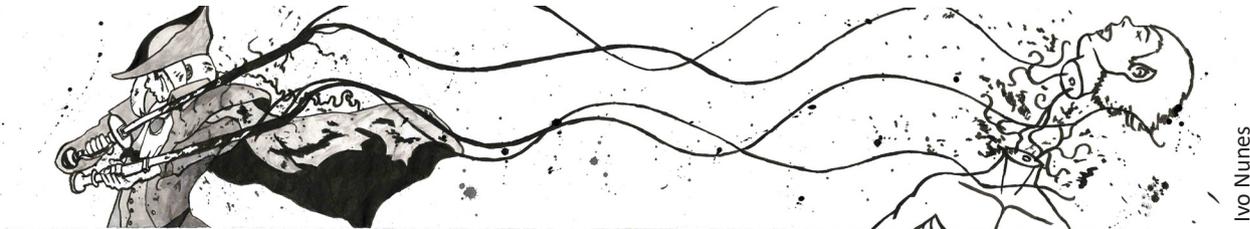
Vanessa Pon



Sofia Sousa



Chloé Faulon



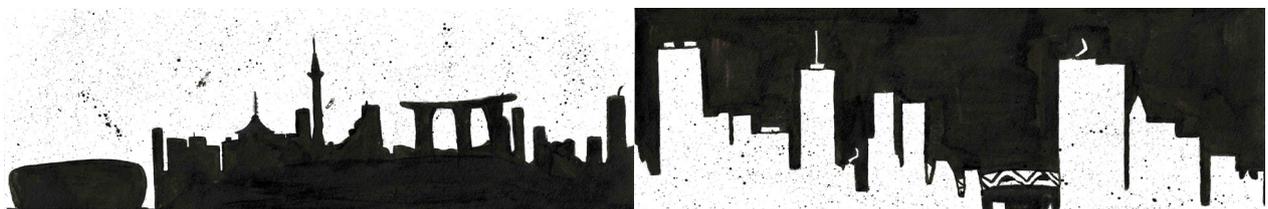
Ivo Nunes



Katherina Gong



Saksuton Franco



Bruno Correia

Cerimónia de Prémios Escolares 2019/2020 Prémios num ano diferente

Após um ano que pôs à prova as melhores capacidades de persistência e criatividade de estudantes e professores, diversas instituições homenagearam os alunos da EPM premiados em 2019/2020, encerrando, da melhor forma, um ano que foi diferente de todos os outros: a Direção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau, a Fundação Macau, a Fundação Escola Portuguesa de Macau, a Casa de Portugal em Macau, a Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Macau, o Instituto Internacional, o Instituto de Estudos Europeus, a Santa Casa da Misericórdia, as Fundações Choi e Henry Fok e a Fundação Jorge Álvares.

Nos dias 4, 5 e 6 de novembro último, o Presidente e a Vice-Presidente da EPM procederam à entrega dos Diplomas e Menções de Excelência em cada uma das turmas da escola.

Foi, assim, devidamente reconhecido o trabalho dos premiados e lançado, aos restantes, o desafio de chegar mais

além. Foram momentos repletos de significado, em que não faltaram os calorosos aplausos dos colegas de turma, nem a fotografia individual e de grupo a guardar as memórias do dia.

Este ano, pelas circunstâncias em que decorreu a entrega dos Diplomas e Menções, cabe uma particular felicitação aos finalistas do 12º ano 2019/20 e às suas famílias pelo empenho e perseverança num ano particularmente trabalhoso. A Direção da EPM deixa uma palavra de destaque e louvor à aluna Francisca Khanitha Inpotong de Castro Menano, vencedora do Prémio Nascimento Leitão, atribuído pela conclusão do ensino secundário com a mais elevada classificação.

A terminar, uma palavra de agradecimento aos professores, pais e funcionários da Escola Portuguesa cujo comprometimento e empenho permitiu manter um trabalho de excelência num ano que a todos surpreendeu pela diferença e pela exigência.

Parabéns e até para o ano!

T&M



Francisca Menano

Prémio Nascimento Leitão

Premiados do 12º ano 19/20



Carlos Fernandes



Catarina Lemos



Gabriel Baxter



Helena Vicente



Hudson Rodrigues



Jan Dantas



José Vaz



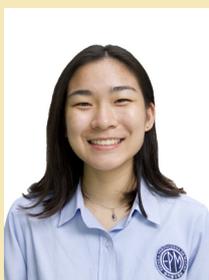
Kong Chak Wa, Alexandre



Lourenço Marques



Manuel Oliveira



Ng Chi Lam, Celine



Pedro Silva



Salvador Gomes



Santiago Vale





8º BC



9º A



9º B



10º AB



11º A



11º BC



12º ABC



Prémio Dedicção 12º ABC



Tempus de
Natal

Festas Felizes!

Na aula de educação musical vestimo-nos a rigor, cantamos, tocamos e fizemos pose para este lindo álbum de Natal.

Ana Carreiro
Professora de Música





N

Tempus de
1º ciclo

Um festival de atividades

1 - Com a celebração do Festival da Lua, a professora levou um delicioso bolo de laranja para a sala de aula, com o qual os alunos puderam fazer pequenos bolos lunares.

2 - Depois da exploração, em sala de aula, de vocabulário relacionado com a alimentação, os alunos fizeram trabalhos nos quais desenharam alimentos pertencentes aos grupos “Vamos comer...” e “Vamos beber...”. De seguida, apresentaram oralmente os seus trabalhos de grupo aos restantes colegas. Parabéns a todos!

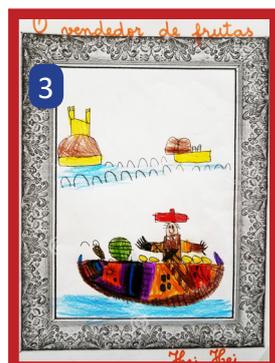
3 - A aula de Artes Visuais foi dedicada à exploração e recriação individual da obra de Tarsila do Amaral, “O vendedor de frutas”. Os resultados dos trabalhos dos nossos pequenos artistas foram extraordinários!

4 - Na aula de Ciências Experimentais, os alunos aprenderam a fazer pastas de dentes coloridas, depois de perceberem o quão é importante a higiene oral.

5 - A propósito da descoberta do grafema-fonema “o”, o grupo explorou a obra “Os ovos misteriosos”. Depois disso, os alunos puseram mãos à obra e decoraram o seu próprio ovo misterioso, imaginando qual o animal que estaria dentro dele.

6 - Na aula de ECD, os alunos trabalharam o lema “Todos diferentes, todos iguais”. Resultou um cartaz bem colorido e variado, mostrando a perspetiva de cada aluno sobre a diferença.

7 - A semana do Halloween também foi comemorada na turma do 1º B. Conhecemos a “Bruxa Mimi e o Gato Rogério” e ilustrámos a nossa personagem favorita.



Joana Barra
Professora do 1º ciclo

O meu lápis preferido

O meu lápis preferido é de cor roxa.
Eu uso-o quando pinto o arco-íris.

Ariel Mendonça

Eu prefiro o lápis preto. Eu pinto casas, dinossauros, pessoas, carros e barcos. Eu gosto de desenhar.

Arquimino Albuquerque

Eu gosto do lápis branco, porque a minha mãe também gosta.

Cai Xin Yan - Angela

Eu gosto do lápis vermelho. Pinto morangos e maçãs.

Chi Long Ng - Zion

O meu lápis favorito é vermelho e tem pontos roxos. Eu uso o lápis para escrever em português.

Chiang Meng Kei - Lydia

O meu lápis preferido é preto, é grande, não tem borracha, nem bonecos, nem som, mas eu gosto de o utilizar para escrever e desenhar.

David Rios

O meu lápis preferido é de cor azul. Eu uso a cor azul para pintar o mar, o céu e os brinquedos. Azul é a minha cor favorita porque tem muita luz e dá-me muita paz.

Enzo Schutt

Eu gosto de usar o meu lápis roxo para desenhar e pintar muitas borboletas.

Etelvina Antunes

O meu lápis preferido é o lápis azul! Com ele eu pinto o mar, o céu, o meu boné...

Ele já está muito pequenino!

Cheong Cheok Wai - Nathan

Eu gosto do lápis cor-de-rosa. Por isso, utilizo sempre este lápis. Desenho e pinto uma flor com o lápis cor-de-rosa.

A minha mãe diz: Que linda!

Gwyneth Fernandes

O meu lápis preferido é o preto. Eu pinto com este lápis.

Ho Hou Wan - Owen

O meu lápis preferido é o cor-de-rosa.

Io Kei Hui - Ada

O meu lápis preferido é o cor-de-rosa. Eu uso-o muito para desenhar corações, também gatos fofinhos e muitas mais coisas. Adoro o meu lápis rosa! Tem a cor do amor!

Inês Lopes

O meu lápis preferido é muito longo.

Eu uso o lápis para escrever.

Leong Hei Loi

O meu lápis preferido é amarelo e brilhante. Eu pinto flores e escrevo coisas. Um dia, o meu lápis ficou maior, melhor e com mais cor!

Maria Luz Melo

O meu lápis preferido é verde. Eu uso-o para desenhar árvores, relva, terra e extraterrestres!

Mateus Rocha

Eu gosto muito do meu lápis azul e verde. Como gosto de fazer a letra bonita e pequena, o meu lápis tem que estar sempre afiado. Eu fico muito triste quando o meu lápis fica pequenino.

Noa Paz

O meu lápis preferido é o preto. Eu gosto muito de utilizar a cor preta, porque a minha borracha também é preta.

Van Chi Ian - Geraldina

O meu lápis favorito é o lápis vermelho. Eu uso este lápis para pintar dragões de feiticeiros e peças de Lego.

Tai Chi leong - Sean

- Olá! Eu sou o Vicente.

O meu lápis preferido é o vermelho. Eu uso-o para pintar máscaras, mas não o uso para pintar fora das linhas.

Vicente Alvim

Trabalho realizado pelo 2º B

3º C em ação!



Dia da Alimentação



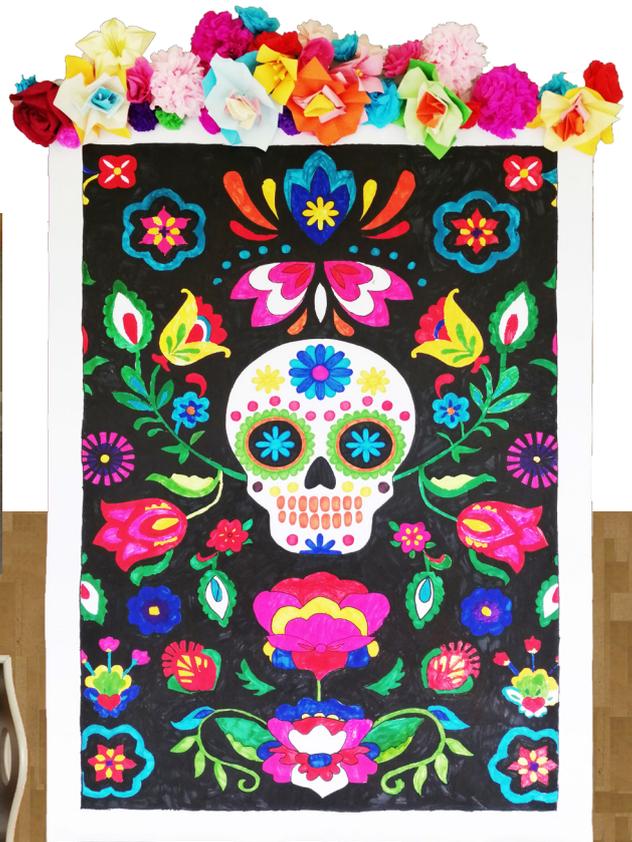
Nas minhas férias...



T-shirt "Tudo sobre mim"



Festividade do Bolo Lunar



Día de Los Muertos

Dia da Alimentação

O Dia da Alimentação celebra-se no dia 16 de outubro com o objetivo de lembrar a importância de ter e manter uma alimentação saudável.

Antes da realização desta nossa atividade, a professora Ana pediu-nos sugestões de atividades que poderíamos realizar nesse dia. Depois de conversarmos, decidimos que íamos fazer algumas construções com vegetais, que vegetais íamos utilizar e quem os traria.

No dia da atividade, cada aluno trouxe o vegetal que escolheu. Juntámos todos e lavámos muito bem com água e vinagre. Em seguida, cortámos os vegetais em diversas formas e demos largas à imaginação!

Depois de tirarmos fotografias, deliciámo-nos com o nosso trabalho! Essa foi a melhor parte!

Na nossa opinião, este trabalho foi uma delícia! Comemos os vegetais que usámos na nossa tarefa e foi uma tarde divertida e criativa!

Texto coletivo, 4º B



Halloween or not Halloween, that is the question



If there is anything that HALLOWEEN inspires, it's creativity. There's never shortage of ideas when it comes to Halloween. And, this year, although there was no Halloween Costume Parade in school to avoid large gatherings and thus high risk for contracting and spreading COVID -19, we asked parents and they said OK to a display of artistic masks made of found materials, and we even had ornate surgical face masks as part of a curriculum-based activity. To play safe we did not wear costume masks in place of surgical face covering masks. Unfortunately, we did not play trick-or-treat, either. Playing give us something good to eat would be high-risk for coronavirus pandemic.

In the classroom, we shared Halloween read-alouds:



A Day Not Far Away



Soul Bird

After a little brainstorming we found the (disgusting!) ingredients to make potions to cast spells – How to turn my teacher into a ... ?



We also played Simon Ghost says... the party became the lesson plan!



We learnt about the origins and history of how Halloween came about. We even learnt the traditional old chant "It's Punkie Night tonight".



We created entertainment and decorated our space – SPOOKTACULAR!

See you next year (if you didn't drink from our punch cauldron!)
Lots of HallowSCREAMS!



1º ciclo





2º ciclo



Jardim da EPM



Os jardins constituem uma fonte inesgotável de recursos a explorar, pois podem ser utilizados durante todo o ano, para os alunos adquirirem conhecimentos sobre a diversidade de seres vivos aí existentes e suas interações com o meio, bem como acerca dos materiais terrestres - água, rochas e solo, e acompanharem as suas transformações ao longo das estações do ano, seguindo os ciclos de vida e o ritmo da Natureza. Possibilitam também o desenvolvimento de competências como a curiosidade sobre o mundo natural, o registo de observações, designadamente através do desenho, bem com a realização de atividades de investigação. E, porque protegemos o que conhecemos, aprende-se a respeitar o meio ambiente e a urgente necessidade de o proteger, numa perspetiva de educação para a sustentabilidade. Os jardins permitem, ainda, aos alunos, apreciarem a beleza da Natureza de forma multissensorial, através das suas diferentes cores, formas, texturas, aromas e sons e, não menos importante, deixarem-se levar pela imaginação, por exemplo, relativamente ao que acontece nas copas das árvores e no interior do solo.

O Jardim da EPM oferece-nos a companhia de muitas e variadas plantas, incluindo algumas espécies de árvores como palmeiras, frangipanas, bauínias e magnólias, entre outras, que dão mais cor aos nossos dias, com os verdes das suas folhas e os diferentes tons das suas flores e frutos, ainda que às vezes de forma efémera, como acontece com as flores rosadas da magnólia de Soulange, no inverno. E junto a elas, graças ao alimento e proteção que oferecem, podemos observar muitos animais invertebrados, sobretudo insetos, mas também algumas espécies de aves como pardais, papa-moscas e rolas-chinesas, que nos visitam aproveitando bem os momentos em que os alunos, entre os agitados e divertidos intervalos das aulas, o deixam mais livre e sossegado.

Laurinda Coimbra
Professora de Ciências Naturais

Eu gosto do Jardim da EPM, porque tem natureza suficiente, tem muitos seres vivos, tem muitos bichos, por exemplo: aranhas, bichos-de-conta, baratas e formigas.

Sem o seu belo jardim, a escola não seria agradável.

Martim Gomes, 5° C

O Jardim da EPM é muito bonito. Eu gosto das plantas bonitas. Não gosto de insetos como os mosquitos.

A EPM sem jardim seria como uma prisão com crianças.

Luana Lobo, 5° A

Eu gosto do Jardim da EPM, porque tem ar fresco, relva verde, flores com uma cor lindíssima e um cheiro delicioso, árvores grandes e bonitas que trazem sombra nos dias mais enclorados. É onde eu brinco e, às vezes, estudo.

Alice Robalo, 5° C

No Jardim da EPM gosto de ver as formigas a trabalhar em grupo, de aprender coisas novas que eu não sabia e de aí jogar às apanhadas, às escondidas, futebol, etc.

Kasya Cabaça, 5° C

Eu gosto dos seres vivos que existem no Jardim da EPM, como os caracóis, bichos-de-conta, larvas de escaravelhos e aves. Em relação às plantas gosto das palmeiras. Gosto também do ar puro.

Sem jardim, a EPM ficaria incompleta, com o ar mais sujo e não haveria oportunidade de ver seres vivos tão espetaculares.

Francisco Sousa, 5° B

Eu gosto do Jardim da EPM, porque assim a escola tem natureza, também podemos fazer visitas de estudo para aprender mais sobre o solo e ver o jardim. Eu gosto muito dos pássaros e das flores que nascem das plantas...

Elis Rizzolio, 5° C

Eu gosto do Jardim da EPM porque tem caracóis e borboletas. Sem o jardim haveria menos oxigénio.

Lua Furtado, 5° C

No jardim da EPM gosto de ver as árvores e as flores.

Gosto de flores, porque elas cheiram muito bem. Gosto de me sentar debaixo das árvores, porque elas dão-nos sombra. Gosto de olhar para o jardim, porque me faz relaxar muito.

Micaela Kwok, 5° A

Eu gosto do Jardim da EPM porque tem uma grande variedade de plantas e de animais como: caracóis, pássaros e borboletas... Eu acho que o jardim da EPM tem qualidade, mas ficaria melhor se houvesse mais relva.

Joana Silva, 5° A

Eu gosto do Jardim da EPM; gosto muito, muito mesmo, de poder brincar rodeada de plantas, insetos e pássaros.

Uma escola sem um jardim, sem árvores e animais, só com salas e corredores, ia deixar as crianças e os professores tristes.

Olivia Crocco, 5° A

O Jardim da EPM tem pássaros e palmeiras, é uma maravilha. Mas se tivesse uma fonte com peixes seria excelente.

Se a EPM não tivesse jardim, mudaria de escola num instantinho...

Tanse Li, 5° C

Eu gosto do Jardim da EPM. Tem ervas, arbustos e árvores e eu adoro plantas e animais. Também gosto de abelhas, formigas, aranhas, escaravelhos e minhocas.

Sem jardim, a escola seria menos fresca, pois as árvores fazem os lugares mais frescos.

Nicholas Agostinho, 5° B

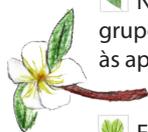
Eu gosto do Jardim da EPM, porque tem muitas plantas e algumas aves vêm visitar a nossa escola. Do que eu gosto mais, é quando os seres vivos ficam livres entre as árvores, e o que eu não gosto é de ver as pessoas destruírem as plantas.

Alexandre Kong, 5° B

Eu gosto do Jardim da EPM, porque há borboletas de vez em quando, adoro os passarinhos e as árvores. Eu não gosto dos mosquitos e da areia; preferia relva. E escavar é tão divertido!

Bianca Silva, 5° B

Ilustrado por alunos do 5° ano



Eu gosto dos seres vivos que existem no Jardim da EPM, como os caracóis, bichos-de-conta, larvas de escaravelhos e aves. Em relação às plantas gosto das palmeiras. Gosto também do ar puro.

Sem jardim, a EPM ficaria incompleta, com o ar mais sujo e não haveria oportunidade de ver seres vivos tão espetaculares.

Francisco Sousa, 5° B



Soluções para a poluição



A EPM foi palco de várias palestras durante o mês de outubro com o objetivo de abordar temas relacionados com a poluição do plástico e a reciclagem de resíduos eletrónicos. Assim no dia 10, e após a habitual campanha de recolha de resíduos recicláveis, tivemos o prazer de receber no nosso auditório o Professor Doutor David Gonçalves, diretor do Instituto de Ciências e Ambiente da Universidade de São José,

a fundadora do grupo “Macau for Waste Reduction” - Capricorn Leong, o gerente da companhia de reciclagem Tai On – Deep Ao, a fundadora da campanha “No Plastic Please”, Benvinda dos Santos, e o fundador do grupo “ECONscious”, Gilberto Camacho.



Desde dados de investigações científicas a ideias para ter uma vida livre de plástico ou ainda campanhas de sensibilização feitas em Macau, tudo foi discutido nesta tarde verde. Esta sessão de palestras contou ainda com a exibição do documentário “Plastic China” que mostra a realidade de famílias chinesas que vivem no meio do plástico enviado para a China, de todas as partes do Mundo. Realidade que nos passa despercebida, mas para a qual todos contribuímos!

No dia 23, do mesmo mês, a EPM recebeu a técnica superior do Departamento de Sensibilização, Educação e Cooperação Ambiental da DSPA – Bárbara Xavier, que explicou aos alunos dos oitavos anos, a importância de reciclar resíduos eletrónicos e eletrodomésticos e de que forma o podemos fazer em Macau. Os alunos foram elucidados sobre a poluição causada quando se misturam estes resíduos com resíduos domésticos, e, depois da palestra, reuniram-se no jardim da EPM para, em grupos, refletir no que aprenderam.

Desta forma, o mês de outubro foi sem dúvida um mês dedicado ao ambiente.

Andreia Ramos
Professora de Ciências Naturais



Há muitas pessoas que não fazem reciclagem, por isso, hoje aprendemos com a Bárbara Xavier as formas de reciclagem e as medidas que podemos tomar para reciclar.

Na sessão, falámos, primeiramente, da importância da reciclagem de aparelhos eletrónicos. É importante reciclar, porque, ao reciclar, não poluímos, e ao mesmo tempo, reutilizamos as partes que compõem um eletrodoméstico, ou seja, não gastamos. Se simplesmente deitarmos fora, além de poluírem e matarem a fauna, também entram na cadeia alimentar.

Uma outra maneira de reciclar, é separarmos o lixo e usarmos menos plástico.

Alunos do 8º ano



Desafios Matemáticos



DESAFIOS

3º Círculo
O Mago

PROBLEMA DO MÊS - NOVEMBRO

«Era uma vez um mago, Zentilly, que foi viver para o país de Tehnologia. O mago Zentilly descobriu que nesse país todo o trabalho era efectuado por computadores e robots. Os robots construíam as casas e tratavam da agricultura dos humanos enquanto os computadores administravam tudo, anulando os sistemas de comunicação. Os humanos tornaram-se inuteis dependentes das maquinas, e assim, foram substituídos as suas capacidades.

Zentilly, desajudado por não saber ler e escrever, lançou um feitiço nos impressores, fixando-os com que fassam, lentamente, trocando de letras. Note que os seus lim bloqueios gerou este enigma.

Traduz a última frase desta história de Ame Arkey.

O salto para a felicidade

Num reino distante, para além das nuvens, vivia uma família de pigmeus. Esta família era infeliz, visto ser a única que vivia num reino de ciclopes terríveis que os escravizavam. Foram parar ali por engano, quando uma tempestade os arrastara pelos ares, há décadas atrás.

Um dia, cansados de serem privados da sua vontade, planearam escapar. Era urgente, então, traçarem um plano de fuga. A noite era o momento ideal, pensara o pai, numa das muitas noites de insónias que o assaltavam.

- Família vamos disfarçar-nos de rato - sugeriu ele, certo dia.

- É perigoso! - disse a mãe assustada. - Há ratoeiras por todo o reino.

- Mas nós não somos ratos, apenas estaremos a fingir que o somos, logo não seremos enganados por essas armadilhas. A nossa intenção é escapar, não é comer o queijo gigante da ratoeira - esclareceu o pai, sorrindo do receio da mulher.

- Pai, não quero fugir - pediu o filho do meio. - Tenho medo do desconhecido. E onde é que arranjávamos a pele de rato?

- É simples! Matamos um rato ciclope com queijo envenenado - lembrou-se a mãe.

- Mas como é que vamos entrar no corpo do rato? - quis saber a filha mais nova.

- Escondemo-nos todos sob a sua pele - disse o irmão mais velho, que era o mais astuto dos três filhos.

- Excelente ideia! Nada como pensarmos todos juntos. Executaremos o plano esta madrugada - ordenou o pai.

- Façamos malas com o essencial. Não devemos ir carregados, para nos movimentarmos melhor - aconselhou a mãe.

Os primeiros raios de luz surgiram no céu. A família pigmeia estava preparada para sair do reino terrível. A vítima já devia ter comido o queijo envenenado. O pai e o filho mais velho saíram à procura do rato para o seu disfarce, enquanto o filho do meio, traidor, fugiu para os denunciar ao rei. Tinha medo de morrer nesta aventura insana. Como o caminho até ao palácio ainda era longo, a família escapou de acordo com o planeado: primeiro, escondidos dentro do rato, passaram pelos jardins do palácio; daí atravessaram uma floresta densa onde se contorceceram para passar entre ramos entrelaçados e se esconderam em tocas para fugir aos animais selvagens. Como eram pigmeus, ninguém os via e, se os vissem, ignorariam. Afinal, na floresta, habitavam



tantos ratos que este seria só mais um. O difícil era moverem-se coordenadamente, não fosse a pele de rato cair.

Quando alcançaram a porta de saída do reino, a filha mais nova apercebeu-se da falta do irmão do meio, alertando os pais.

- Temos de esperar por ele - disse a mãe. - Ninguém parte daqui sem o do meio.

- Vamos sem ele; não nos devia ter traído - determinou o pai.

- Eu não deixo um filho para trás - disse a mãe indignada.

E o instinto maternal levou-a a regressar, sem que a família a pudesse impedir. Ao avistar o filho traidor, verificou que este estava acompanhado de um exército de ciclopes que, imediatamente, dispararam contra ela. O filho do meio arrependeu-se e correu para proteger a mãe. Atrapalhados com a ramagem da floresta e aterrorizados com os animais selvagens, os ciclopes não avançaram e mãe e filho reuniram-se à restante família que os esperava à saída do reino, sobre uma nuvem branca e macia.

Levada pelo vento ligeiro, a família pigmeia viajou entre estrelas e arco-íris e, no momento em que a nuvem se juntou a outras e mais outras, tornando-se escura e pesada, cada um deles mergulhou numa gota de água e deixou-se chover sobre a Terra.

Caídos no planeta Terra, passaram a ter um tamanho de gente e entre gente viveram felizes.

Texto coletivo, 7º C
Ilustração de Matilda Faulon, 7º C

O urso e a abelha

Era uma vez um Urso que era muito comilão. Este Urso tinha um "guarda-mel" (palavra que ele inventou, mas que quer dizer uma abelha que guarda o mel dos ursos).

O Urso gostava muito de acordar de manhã e de ter o mel todo fresquinho para ele. Mas, certa manhã, o mel não estava lá!

O Urso ficou muito zangado e foi procurar em todos os sítios do mundo. Quando eu estou a dizer "todos os sítios", eu quero dizer que ele foi para a China, foi para a África, foi para a América... Mas não conseguiu encontrar o mel. Então era tempo de investigação!

Foi primeiro perguntar à senhora Zebra:

- Ó Zebra, roubaste o meu mel?

Ao que a Zebra respondeu:

- Eu?! Eu não gosto de mel, é demasiado doce! E além disso estou numa dieta.

- Não foi a Zebra... Se calhar foi o Macaco! - disse o Urso.

O Urso, com uma cara séria, foi investigar o Macaco.

- Bem, Macaco, roubaste o meu mel?!

E o Macaco respondeu:

- Não! Eu só como fruta e legumes.

O Urso investigou todos os animais da floresta e o último animal da lista era a Abelha (o "guarda-mel").

Então foi a casa dela averiguar.

- Olá, Abelha! Por acaso viste o meu mel?

A Abelha, toda vermelha, disse:

- Hum... Não!

O Urso sabia que ela estava a mentir, porque tinha visto o mel atrás do sofá. Então disse:

- Eu estou a ver o mel atrás do teu sofá, por isso dá-me o mel e o assunto está resolvido.

A Abelha respondeu:

- Está bem...

E a Abelha nunca mais voltou a fazer tal coisa.



Alice Robalo, 5º C



O direito de saltar páginas

Um leitor pode fazer o que quiser com a história que acaba ou pretende ler. Conforme refere Daniel Pennac, é um direito que lhe assiste. Pode reler, pode criticar, pode gostar, pode não gostar, pode imaginar novas cenas e ações com as personagens da narrativa. Principalmente, deve ter o direito de ler como quiser, desde que seja apropriado...

Uma das coisas que as pessoas fazem enquanto estão a ler, não todas, mas a maioria, é saltar frases, páginas, parágrafos. Pode-se pensar que é desrespeito pelo autor que escreve a história, pois o autor pode ter demorado muito tempo a escrever essa página. Tenho que concordar, mas, na verdade, não acho mal nenhum em saltar páginas. E por uma simples razão.

Qual é o principal motivo que leva alguém a escrever livros? É para contentar, satisfazer, e fazer com que o leitor goste do que lê. E se o leitor quer passar uma página, fica satisfeito? Podemos dizer que sim! E se o leitor é forçado a ler essa página, ficará satisfeito na mesma? Bem, não acho!

Posso concluir que o autor prefere que o leitor salte uma página e goste do livro inteiro a desistir de o ler só porque foi obrigado. Assim, o autor não é desrespeitado! E todos estão felizes!

Patrícia Sousa, 8º B

Como se guarda uma língua

Sabem responder a esta pergunta? Não? Então venham daí conhecer o Museu da Língua Portuguesa.

Alguma vez pensaram se as línguas se podem guardar? Serão elas objetos? E como se guardam? Começemos por definir uma língua: ela é um conjunto de palavras (o que chamamos léxico) que se pronunciam de certas maneiras (a fonologia) e que organizamos em frases (sintaxe) de acordo com regras próprias da língua (gramática). Uma língua é um fenómeno vivo em constante mudança, que funciona pela “lei do menor esforço”, ou seja, ela está sempre a tornar-se o mais simples possível.

A língua portuguesa, que é uma das mais antigas na Europa, pertence ao grupo de línguas indo-europeias e começou depois do ano 1000 com o galaico-português, que se falava na região da Galiza. Porém, o pilar da nossa língua foi o latim, falado no Império Romano, que se espalhou por toda a Europa. O português é uma língua que tem mostrado a capacidade de se inventar e reinventar e, ao longo dos séculos, ele foi-se misturando com as línguas indígenas e africanas e também, depois, com outras línguas europeias, como o inglês (futebol), o francês (baguete), o italiano (pizza), etc. Assim, a nossa língua é uma espécie de bolo feito de ingredientes muito variados e, por isso, a UNESCO decidiu, em 2020, que passaria a existir um “Dia da Língua Portuguesa”, o qual se celebraria, anualmente, a 5 de maio.

Podemos guardar uma língua num museu? A resposta é: sim! Ele chama-se “Museu da Língua Portuguesa” – inaugurado a 20 de março de 2006 – e fica na Estação da Luz, no centro da cidade de S. Paulo. É o único museu que tem como acervo um idioma. Trata-se de um museu interativo, moderno, com tecnologias em todo o lado, em que os visitantes interagem



com uma espécie de ‘aplicações’ que lhes mostram o que eles selecionam. No museu, existe uma “Linha do Tempo” (da língua) que é um dos aspetos mais cativantes do museu e que começa no ano de 4000 a.C. e acaba com um espelho. Um espelho? Estão de certeza a pensar o que faz um espelho no fim de uma linha cronológica. Ele serve para nos mostrar como nós somos o produto daquela longa linha do tempo e que também somos parte da língua portuguesa.

Posto isto, convidamo-los a visitarem o Museu da Língua Portuguesa em museudalinguaportuguesa.org.br e a deixarem-se fascinar por um idioma que, para nós, que o falamos, é o mais belo de todos. Ou melhor dizendo, como um dia afirmou José Saramago, devemos deixar-nos fascinar não pela língua, mas pelas “línguas em português”.

Texto coletivo, 8º A

Textos Flash



أنا أتكلم العربية

Arábia

Professora, pode dar-me um texto?

Certo dia, fui assistir a um concurso de porcos, na famosa ilha de "Porcilândia".

No concurso, havia de tudo: porcos a falar árabe, coreano e até japonês, porcos a cozinhar arroz chau-chau...

No dia seguinte, voltei para escola muito pensativa com a história dos porcos e, como queria partilhar a minha experiência de ter visto um concurso de porcos, implorei um texto à professora.

Benedita Nunes, 6º C

日本語を話す



我煮米飯



Coreia

한국어를 구사해요

O 5ºB É UMA TURMA DE «LADRÕES» DE TEMPO

Um dia, na aula de português, estávamos todos a conversar. A professora mandou-nos calar. Passado algum tempo, voltamos à conversa. Aí, a professora disse: - Esta turma tem tantos LADRÕES... LADRÕES ... DE TEMPO!

Francisco Sousa, 5º B



“PROFESSORA, POSSO IR BUSCAR A MINHA CABEÇA?”

- Professora, professora! Posso ir buscar a minha cabeça?
- Então, onde puseste a cabeça? - questionou a professora.

- Deixei-a lá fora, professora! - expliquei eu.

- Ó Meu Deus!! Vai lá buscar a cabeça! - retorquiu a professora.

Passados cinco minutos...

- Professora, não encontro a minha cabeça!

- Olha, eu também não tenho cabeça para isto! Vai procurar a cabeça depois das aulas - exclamou a professora, também já sem cabeça.

E fiquei o resto da aula sem cabeça... a pensar que a professora também, tinha perdido a cabeça.

Afinal, não era só eu que perdera a cabeça!

Constança Araújo, 6º C

O senhor enfermeiro veio caçar a febre

- Olá meninos! Vim tirar a febre! - gritou o senhor enfermeiro.

- O senhor enfermeiro veio "caçar" a febre, com a sua "pistola" - brincou a professora.

- Quem tem febre vai ser caçado por mim! Ah! Ah! Ah! - riu o senhor enfermeiro.

E começou a caça. Apontou a sua pistola em frente de cada menino e, se algum tivesse febre, "bip, bip, bip, bip..." levava um tiro e lá teria de ir para casa.

Mina Pang, 5ºA



Em Português

No âmbito do Curso de Aperfeiçoamento de Português, a turma do 3º ano preparou uma apresentação individual criativa, utilizando diferentes materiais. Depois de executarem o seu trabalho prático, expuseram-no à turma. Parabéns!

Joana Barra,
Professora de PLE



Comissão 2020/2021

Neste ano letivo de 2020/2021 nasceu uma nova comissão de finalistas, liderada pela presidente Teresa Castelo.

A nossa comissão concretizou eventos tradicionais como uma festa direcionada aos jovens com o tema “Coachella”, uma festa direcionada a adultos com o tema “Discoteca Assombrada”, que se realizou no “Halloween”, duas sessões de cinema para os mais jovens, uma relativa ao filme “Alladin” e a outra ao filme “Coraline” e, por fim, duas vendas no recreio da escola.

No entanto são eventos como o torneio de voleibol da praia de Hac Sá e a realização de uma festa de aniversário de uma aluna do ensino primário que já nos distinguem das comissões prévias.

O objetivo da nossa comissão não é apenas angariar fundos para a viagem e gala de finalistas, mas também dar mais vivacidade ao ambiente escolar. Por fim, agradecemos a vossa adesão até agora e contamos com a vossa presença nas nossas futuras iniciativas.

Comissão de Finalistas 2020/21



Amigos de 4 patas

Não é todos os dias que a EPM recebe amigos de 4 patas vindos pela mão da presidente da MASDAW (Associação para os Cães de Rua e o Bem-Estar Animal em Macau), Fátima Galvão, que encheram de alegria quem com eles conviveu.

Aconteceu no dia 25 de setembro, no âmbito da disciplina de ECD, numa semana em que decorreu uma campanha solidária de venda de rifas e que contou com a generosidade de muitos!

A presidente da MASDAW respondeu à curiosidade dos alunos do 7º ano com histórias de amor, sacrifício, abnegação, crueldade, histórias que sensibilizaram consciências.

Um dia diferente com a promessa de um regresso futuro. Ficam aqui registadas algumas memórias desse dia.

Alexandra de Aragão
Professora de ECD

“Depois de ouvirmos muitas histórias comoventes, fomos para o jardim da escola conhecer 4 cães muito queridos e amigáveis... Foi uma experiência incrível. Espero que a MASDAW possa vir mais vezes à nossa escola.”

Miguel Rezende

“Adorei brincar com a cadela IKA... Eu amei o dia! Queria dizer obrigada à Fató por trazer os nossos amiguinhos à escola!”

Joana Rodrigues

“Conheci um amigo chamado OPI. Era o meu favorito e comecei a pensar em adotá-lo, mas preciso de esperar. Obrigado por me pôr o meu coração e amor nos amigos de 4 patas.”

Marceleno Sari

“Quando os caezinhos vieram cá à escola, eu queria ficar com todos. A Fató falou de coisas que me comoveram muito. Tenho um cão da MASDAW há cerca de oito anos, o meu Boguinhas que é muito carinhoso e fofinho! Foi uma experiência maravilhosa!”

Clara Lourenço Mota

“Esta experiência foi muito gira e espero ter mais experiências como esta ou parecidas!”

Miguel Galvão

“Eu acho que este dia foi maravilhoso e interessante. Espero que os animais possam vir visitar-nos outra vez!”

Verónica Ka



“Inspiraram-me as palavras da Fató, cada qual com um significado forte. Foi um dia fantástico! Espero poder visitar a MASDAW e passear estes pobres cães que foram maltratados!”

Rafael Gaivão

“Os amigos de 4 patas eram muito energéticos e tiveram muita sorte por terem sido encontrados pela Fató. Fizemos festinhas aos cães e vi que um cão não tinha uma pata, mas corria muito bem! Fiquei espantado com isso.”

Daniel dos Anjos

“A Fató contou-nos a história de quando encontrou o seu primeiro cão. Foi emocionante, partiu-me o coração... O cão que achei mais fofo chamava-se Bica e adorava festas. Foi um dia muito divertido!”

Leonor Silva

“Ora bem, quando alguém quer ajudar um animal que vê na rua, não fica a olhar e deixa; vai ter com ele e ajuda-o. Vais sentir a diferença que fazes ao ajudar. Um beijinho à MASDAW!”

Laura Afonso

“Eu adorei este convívio e, como as pessoas dizem ‘o cão é o melhor amigo do homem’. Mas, na minha opinião, o cão é amigo de toda a gente e era bom que as pessoas não abandonassem nem tratassem mal estes animais.”

Francisco Vilela

Lusofonia em tempos de pandemia

Nos dias 16, 17 e 18 de outubro ocorreu o evento mais esperado do ano em Macau, a Festa da Lusofonia, junto às Casas Verdes da Taipa. Abriam-se barracas, venderam-se doçarias e salgados, houve música, apresentações e muito mais.

Este ano, os alunos do 7º ano do Grupo Folclórico da Escola Portuguesa de Macau participaram com três danças tradicionais, orientadas pela professora Sílvia Brás: o *Regadinho*, a *Chula* e a *Erva Cidreira*. O público vibrou com a atuação e os alunos estavam visivelmente satisfeitos com a sua prestação.

Neste 23º Festival da Lusofonia, só se pôde contar com “a prata da casa” já que, por causa da COVID-19, não puderam participar artistas dos países lusófonos vindos de fora de Macau.

A Festa da Lusofonia tem como objetivo espalhar a cultura e a culinária lusófonas. Das limonadas do Brasil às chamuças de Goa, que prazer andar de barraquinha em barraquinha, a provar uma iguaria de cada cultura e a encontrar amigos para “dar dois dedos de conversa” ou jogar uma partida de matraquilhos.

Ainda que a COVID-19 tenha limitado muitas coisas na Lusofonia 2020, como a participação dos dançarinos e cantores

lusófonos, sempre tão apreciados e que não puderam estar presentes, bem como a obrigatoriedade do uso de máscaras, ou o encerramento mais cedo das barracas e outras imposições, a festa foi bem melhor do que as expectativas faziam prever.

Diana Barra e Pedro Mieiro Lopes, 7º B



Workshop de badminton

Mais uma simpática iniciativa do Grupo de Badminton da EPM a todos os praticantes, adeptos da modalidade e demais visitantes, cuja base de lazer e competição, tem como principal missão promover e enquadrar o ensino da modalidade.

No sábado, dia 24 de outubro, sem delongas, a formação teve um início expedito com a recepção dos formandos inscritos. Assim, e cumpridas as formalidades, rapidamente começaram a ecoar as primeiras raquetadas nos campos do ginásio da EPM.



Sempre num registo organizado e fluido, deu-se seguimento a este *workshop* no passado dia 31 de outubro, ficando o encerramento agendado para o dia 7 de novembro, culminando na organização e participação de um torneio da modalidade, o que proporcionou uma aprazível jornada de raquetes. Realmente, um excelente convívio, quicá potenciado pelas iguarias disponibilizadas aos atletas no final do dia, e que mereceu os maiores elogios de todos os que desfrutaram.

No plano competitivo, a selecção das “melhores raquetes” foi imperando e, nos singulares e pares, os atletas em campo tiveram a oportunidade de apresentarem os seus melhores argumentos.

Venham mais outras ...

João Silva
Professor de Educação Física

Dia desportivo

A edição deste ano do Dia Desportivo, associou-se à comemoração do Dia Europeu do Desporto nas Escolas. O tema central destaca os esforços para tornar a educação desportiva mais inclusiva e acessível para todos os jovens.

Consistência e boa condição física permitiu o Departamento de Educação Física e Desporto desta escola comemorar esta data com a realização de diversas modalidades e convívios desportivos, assinalando esta efeméride junto dos jovens da EPM, com o usufruto gratuito das suas instalações desportivas.

Assim, o evento organizado no sábado (25 de setembro) para os alunos dos 5º e 6º anos, pautou-se de forma graciosa, durante toda a manhã. Aliás, os últimos alunos só deixaram as instalações bem em cima da hora do almoço!

João Silva
Professor de Educação Física



Campeonatos escolares



Os campeonatos escolares desportivos da DSEJ 20/21 arrancaram no mês de setembro. A EPM voltou aos campos de jogos com toda a determinação, pautando pelo desportivismo, competência e boa forma física! Venham mais...

João Silva
Professor de Educação Física

Novos professores da Escola Portuguesa de Macau: Cynthia Cheng, Joaquim Lei e Samuel Kwok.

T&M



Dear all, I am Cynthia, an English teacher who is passionate about education. I have been teaching English in local schools for three years. It is a fascinating time to explore teaching at EPM. Here I get to experience new learning methods and lifestyles from students and colleagues with variety of cultures.

I am now trying my very best to adapt to everything in the school. I hope to create a positive environment for students to practise speaking, stimulate and encourage them to form the reading habit, thus to internalize their language proficiency. I am committed to building an inclusive educational environment and to keeping my own skills up-to-date. I look forward to building positive relationships with students and colleagues.

Eu sou o Joaquim Lei. Estudei no estrangeiro oito anos. Licenci-me na Universidade de Coimbra, Portugal, em 2017. Gosto muito de aprender línguas e composições musicais. A EPM aproxima-nos, ao incluir professores e alunos de várias comunidades. Tenho experiência de ensino, não só na escola tradicional chinesa, como também na escola internacional, em Macau. Por isso, tenho de adaptar o meu método pedagógico aos diferentes alunos que ensino.

Na Escola Portuguesa de Macau, leciono inglês no ensino básico. Os meus queridos alunos desta escola são muito energéticos e ativos e exprimem muitas vezes as suas ideias. Espero que consigam acompanhar bem as minhas aulas. Obrigado!



My name is Samuel Kin Chung Kwok. I graduated from Brigham Young University in Hawaii and majored in TESOL education. I know that every child has the potential and talent to be a successful person.

I have been teaching for five years. All of the experiences are fruitful and memorable to me, especially seeing my students recognize the sweetness of the learning during the process as well as at the end of it. They always say that the process is tough but it is also enjoyable.

As a teacher, my duty is to help my students to find their happiness in learning, so that they can develop a proactive learning attitude. To cultivate that, effective and joyful lessons are required. Every student is different. Each of them has their own path and own pace to learn. I love finding their strengths and weaknesses than to provide them relevant support such as creating an interactive learning environment and establishing a well-organized learning system in a classroom. Through the elements stated above, students will be able to give themselves reasons to learn and to expand their horizons even in their own room. They will know how to cultivate their own learning enthusiasm and know-how to learn effectively.

After school life, they will be more motivated and be ready to strive for the achievement that they dream of. I love being a teacher and seeing my students enjoy learning as well as growing. They are the biggest satisfaction in my teaching life.



Conselho de Curadores

O Conselho de Curadores da Fundação Escola Portuguesa de Macau reuniu no passado dia 4 de novembro, na biblioteca da EPM.

A atual situação pandémica não impediu esta sessão anual, realizada à distância com os membros deste conselho que se encontram fora de Macau.

T&M



E

Modus que...

14 a 18.set.20 | **Dia Internacional da Democracia:**

Comemorado pelo 4º ano através da obra "Eleição dos Bichos", no âmbito da Leitura Orientada.

6.out.20 | **Português Língua Estrangeira:** Cerimónia de abertura das atividades dos cursos PLE, promovidos pela DSEJ e ministrados na Escola Portuguesa de Macau.

9.out.20 | **Prémios CTT:** Cerimónia de entrega de prémios do 49º Concurso Internacional de Composições Epistolares para os Jovens.

10.out.20 | **Reciclagem:** Recolha de resíduos recicláveis na EPM e exibição do documentário "Plastic China" com o patrocínio da Fidelidade Macau.

9.out a 3.nov.20 | **1ª Campanha Internacional de Pesquisa de Asteroides:** Atividade realizada por uma equipa de alunos e outra de professores e encarregados de educação do Clube de Astronomia da EPM.

11.nov.20 | **Dia de São Martinho:** Assinalado pelos alunos de PLE com castanhas assadas no Leal Senado de Macau.

17.nov.20 | **Dia do Não Fumador:** Temática trabalhada do 6º ao 9º ano, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais. Exposição de trabalhos dos alunos na EPM.



25.nov.20 | **Dia da Fruta:** Incentivo a uma alimentação saudável através da oferta de maçãs a alunos, professores e funcionários da EPM pela DSEJ.



27.nov.20 | **Uma viagem através da música:** Banda da Casa de Portugal em Macau atua no auditório da EPM, para o 7º ano, no âmbito da disciplina de ECD.



25 a 28.nov.20 | **Visita a Cantão e Foshan:** Programa de intercâmbio da DSEJ para alunos do secundário. Participação de um aluno do 11º ano da EPM.

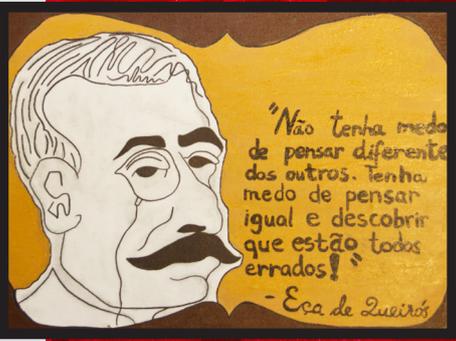


10.dez.20 | **Dia dos Direitos Humanos:** Trabalho sob a coordenação dos departamentos de CSH, ECD e Inglês.

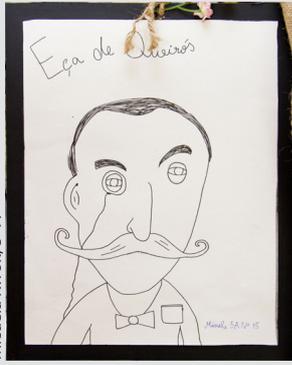


M

Annemarije, Matilda, Zoe, 7º C



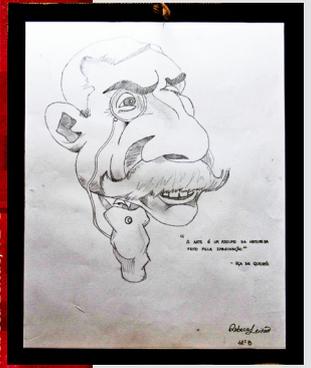
Micaela Kwok, 5º A



Victoria Wheeler, 5º A



Rebeca Leitão, 12º B



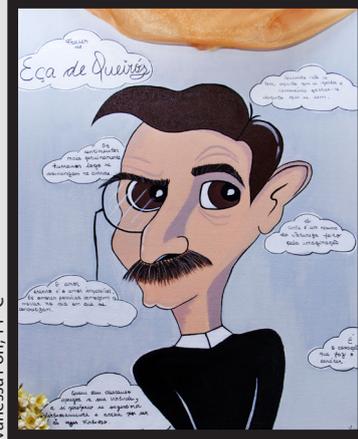
Katherina Gong, 11º C



Diana Antunes, 7º B



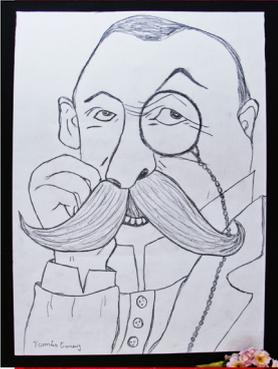
Vanessa Pon, 11º C



Mafalda Ferreira, 8º A



Tomás Esmeriz, 11º B



Miguel Paiva, 7º C



Eva Moura, 12º B



Sara Araújo, 12º B



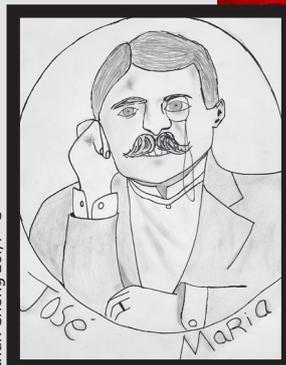
Inês Castanheira, 12º C



Tiago Araújo, 7º C



Chan Cheng Loi, 7º C



Andreia Fonseca, 12º C



Sofia Sousa, 11º C



Catarina Carvalho, 5º A



Escola Portuguesa de Macau



Fundação Macau



Fundação Escola Portuguesa de Macau

Tempus & Modus